

Kátia Caetano Rosa

Contos

CONFISSÕES

DE

MULHERES

APAIXONADAS

(CONTOS)

Que o amor nunca acabe... (Katia Caetano Rosa)

Contos

1.Só o amor...mata?

2.Outra vida

3.Sonho ou realidade?

4.A vingança ou o amor

5.A protetora

6.Evidente

*Dedicado ao Clube de Autores, que
torna sonhos em realidade.*

SÓ O AMOR..MATA?

Tída, não via hora de chegar o grande momento da sua vida, entrar pela porta daquela local de cerimônia de seu padroeiro o qual ela era devota e sempre participava de serviços voluntários. Ela sempre acreditou em amor ao próximo e foi lá num desses dias de ação e ajuda a pessoas carentes que ela conheceu Max, um homem loiro de olhos castanhos e aparência jovial, apesar dos seus quarenta e dois anos, ela já tinha trinta mais casar nunca foi sua preocupação achava que se acontecesse seria providência de seu santo. Ela simpatizou logo de cara com Max e pelo jeito ele também. Após se encontrarem

algumas vezes perceberam algumas coisas em comum que logo levaram os dois a terem um relacionamento mais sério, e menos de seis meses Tída estava num dos quartos do convento que abrigava a capela do seu santo, se arrumando para o casamento, seu vestido reluzia com a luz que entrava no quarto, naquela linda manhã de primavera. Era de um branco tão celeste que refletia o amor e a pureza de Tída por Max, após alguns instantes as devotas que a ajudavam saíram do quarto deixando-a sozinha para que pudesse ter um momento de reflexão e agradecimento pelo seu casamento. Após mentalizar todos os pensamentos positivos, Tída ouviu cantos de passarinhos que vinha do jardim do refúgio, era um som mágico que lhe agradava os ouvidos, ela se aproximou da janela para vê se conseguia ver esses passarinho que faziam tanto

barulho, até parecia que lhe chamavam, vinha do lado do jardim das devotas onde não era permitido a entrada de pessoas, nem mesmo Tída conhecia aquele lugar, diziam que era um local para orações e penitência, mais aqueles passarinhos pareciam cantar cada vez mais alto, e aquilo estava despertando sua curiosidade, ela iria apenas dar uma pequena olhada. Então Tída levantou um pouco a cortina muito discretamente para não ser vista e poder ter a melhor visão daqueles passarinhos festeiros. Por um segundo a cor de sua mão se confundiu com a cor branca e pálida da cortina, seus olhos saltaram como se uma escuridão a tivessem penetrado, parecia que tinha morrido. Diante dos seus olhos a visão era aterradora, suas mãos tremiam mais não conseguia soltar a cortina suas mãos ficaram literalmente presas para que Tída tivesse a certeza do que estava vendo. Num segundo após os

passarinhos silenciarem, ela percebeu que eles queria apenas avisar o fim da sua vida. Tída sentiu um calor tomar conta de seu corpo e quando mais olhava para aquela cena, mais gelado seu coração ficava, até que finalmente ele não tinha mais vida, não tinha mais amor, não tinha... Como era nauseante ver Max beijar com voracidade aquela jovem devota de cabelos ruivos e pele clara como um rio gelado. Ver suas mãos levantarem sem pudor sua vestimenta sagrada profanando a intimidade da não agora virgem, ele vestia seu fraque branco já amarrotado, pelo fervor intenso das pequenas mãos santas...e faltava apenas alguns minutos para ele lhe declarar amor eterno, mais Tída via que Max já entregara sua carne a luxúria. Ela soltou a cortina e seu semblante era assustadoramente calmo. Pegou seu buquê de rosas vermelhas e seguiu para a porta rumo ao encontro do seu final, antes passou pela escrivaninha e pegou o

punhal que uma das devotas usava para abrir suas cartas familiares e seguiu calmante, sendo parada por algumas devotas que diziam não saber do noivo mais que o mesmo já avisara pelo celular que estava caminho. E após intermináveis quinze minutos, Tída estava pronta na entrada da capela de seu santo. As portas se abriram e lá estava Max com sorriso largo, satisfeito claro, pois já havia feito sua despedida de solteiro, e enquanto caminhava solitária para o altar eis que a bela devota de pele clara como um rio gelado, tocou-lhe o braço e sorriu. Tída para sua marcha nupcial e a olha fixamente, e a bela jovem, desfalece seu braço como se tivesse sido atingida por uma lepra. Senta-se no banco pondo a mão no peito enquanto outras devotas lhe socorriam, percebendo que ela estava com falta de ar. Tída prosseguiu lentamente e ao olhar para Max que presenciou tudo, já não

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

